

Regina Maria Prosperi Meyer
Marta Dora Grostein

Lume – LABORATÓRIO DE
URBANISMO DA METRÓPOLE
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA
ARQUITETURA e ESTÉTICA DO PROJETO DA
FAUUSP

APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Urbanismo da Metrópole – LUME – foi criado em 1999, no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo por suas duas coordenadoras, as arquitetas Regina Maria Prosperi Meyer e Marta Dora Grostein, ambas professoras livre-docentes do curso de graduação e pós-graduação da FAUUSP. Essa iniciativa atendeu à expectativa da Universidade de São Paulo que, ao incentivar a criação de laboratórios de pesquisa, visa promover o aprimoramento da formação profissional, tanto no campo teórico quanto prático e, no caso, por se tratar da FAUUSP, dos futuros arquitetos urbanistas. A USP acredita que por intermédio dos laboratórios acadêmicos, alunos e professores poderão estabelecer uma relação qualificada com a atividade de pesquisa acadêmica.

Dessa forma, ao estimular a concepção dos laboratórios busca-se criar formas mais efetivas de participação da comunidade acadêmica na elaboração de políticas públicas comprometidas com as questões essenciais da sociedade brasileira. Com tal política a universidade está cumprindo seu papel, aproximando o conhecimento acumulado em suas faculdades com as demandas presentes nas instituições públicas e estimulando a criação de relações produtivas entre as instâncias públicas, a qual pertence, e o setor privado.

O LUME integra, desde outubro de 2000, o Centro de Estudos da Metrópole – CEM¹ –, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão – CEPID –, programa especial criado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp – em 2000. Como integrante do Centro de Estudos da Metrópole, o LUME assumiu compromisso com as atividades de pesquisa, de transferência de conhecimento e de difusão de informações a respeito da região metropolitana de São Paulo.

Na composição original do CEM (2000), o LUME foi definido como área de urbanismo e, desde a criação, almejou tornar-se um espaço de estudo e referência da metrópole paulistana responsável pela investigação de sua organização física, territorial e funcional.

Desde 2002 o LUME está inscrito no CNPq como um grupo de pesquisa.

(1) Integram o CEM as seguintes instituições: Cebrap; o LUME-FAUUSP; o Seade, Sesc e ECA-USP.

ANTECEDENTES DA CRIAÇÃO DO LUME

O LUME nasceu, naturalmente, do conjunto de trabalhos que já vinha sendo desenvolvido por suas coordenadoras, em suas teses de doutorado, e ao longo de 20 anos de ensino no Departamento de História e Estética do Projeto na FAUUSP. O escopo de trabalho e a escolha do objeto de pesquisa foram conduzidos por duas nítidas linhas de pesquisa que ganharam destaque em seus trabalhos. Uma, coordenada por Marta Dora Grostein, voltada para o papel das atividades irregulares e clandestinas no uso e ocupação do solo no desenvolvimento de áreas periféricas da metrópole. Essa linha se expandiu ao incorporar, de forma mais direta, as questões do meio ambiente urbano. A outra, coordenada por Regina Maria Prosperi Meyer, aborda a dimensão urbanística do desenvolvimento metropolitano de São Paulo. A ênfase no papel o qual está desempenhando a instalação de grandes infra-estruturas urbanas no território metropolitano é uma característica importante da linha de pesquisa que coordena, assim como de seus textos.

Em 1995, tendo como ponto de partida essas duas linhas de pesquisa, as coordenadoras perceberam a necessidade de aprofundar a análise do processo de transformação contemporâneo da metrópole de São Paulo. Buscando ampliar o escopo da pesquisa urbanística, encontraram no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) a oportunidade de estabelecer novas parcerias e criar um almejado grupo multidisciplinar. A experiência se concretizou com um trabalho desenvolvido no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Uma equipe formada por pesquisadores da FAUUSP, do Cebrap e da Fundação Getúlio Vargas, iniciou, em 1996, um estudo que abordava as transformações em curso na metrópole de São Paulo, nas duas últimas décadas do século 20.

Realizada no período entre 1996 e 1998, a pesquisa ofereceu muita informação, possibilitou a análise de novos dados, e dela emergiram importantes hipóteses de trabalho sobre as questões urbanas da metrópole de São Paulo contemporânea. Um dos resultados importantes dessa experiência foi a decisão de aprofundar a pesquisa e, para isso, criar, na FAUUSP, um laboratório para tratar, de forma mais focada, o tema metropolitano, tendo por objeto São Paulo em seu processo de transformação.

Essa passagem pelo Cebrap foi também importante para consolidar a parceria com o economista Ciro Biderman da Fundação Getúlio Vargas, o qual passou a integrar a equipe da FAUUSP respondendo pelas questões de economia urbana, indispensáveis para a compreensão da atual etapa do trabalho projetado em 1998. Sua tese de doutorado, realizada no período de 1998 até 2001, na Fundação Getúlio Vargas, centrou-se nas relações entre as preferências das empresas por grandes regiões e o efeito reverso de aumento no preço das terras na metrópole de São Paulo, dando origem a um importante acervo de informações e questões para a pesquisa urbana.

PREMISSA GERAL DAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS NO LUME

O conjunto de pesquisas desenvolvido no LUME é pautado por uma premissa geral, permeando cada uma das análises singulares e específicas, a qual entende o atual processo de urbanização metropolitana de São Paulo ser, em grande medida, a dimensão urbana de interações a estabelecerem-se entre o território e a sociedade paulistana na fase de expansão da denominada economia mundializada. E, como desdobramento dessa premissa geral, as análises realizadas pelo LUME assumem o território metropolitano de São Paulo como um agente ativo dos processos de transformação, e não como seu mero reflexo.

Com base nessa premissa geral temos assumido, em nossas pesquisas, que São Paulo é, no momento, uma *metrópole regional*, a oferecer sustentação para um mercado emergente, articulando, em seu território, dinâmicas urbanas que remetem à sua recente condição de metrópole eminentemente industrial e à sua nova condição de metrópole comprometida com o setor de serviços e com a indústria a ele associada. O que isso significa, do ponto de vista de sua organização espacial, funcional e ambiental, e quais as dinâmicas urbanas que essa nova condição socioeconômica e urbana envolve, são nossos temas de pesquisa.

ABORDAGEM DAS ANÁLISES E PROPOSTAS

O LUME tem trabalhado com as questões urbanas da metrópole em suas diversas escalas e recortes, enfatizando os traços físicos e funcionais de sua configuração atual. Acreditamos que, embora concentradas nos pontos extremos da organização socioespacial – *centro* e *periferia* –, a organização urbana atual está exibindo uma nova configuração. E, essas novas configurações, longe de demarcar uma *descontinuidade* espacial ou *deslocamento* temporal, evidenciam a presença de um novo padrão urbano no qual a *precariedade* e a *modernização* surgem de forma imbricada, superpondo-se e gerando um espaço característico de um novo padrão de urbanização, o qual abordamos em nossos trabalhos como *modernização precária*.

A dimensão econômico-produtiva do processo de transformação metropolitano está presente em nossas pesquisas. Acreditamos, como ponto de partida, que não podemos perder de vista as observações acerca de *permanência* ou *ruptura* do padrão produtivo, crucial para a análise e para os projetos de intervenção no território metropolitano. Assim, pensamos que seria banalização despropositada do atual processo avaliá-lo a partir de variáveis as quais remetem apenas à permanência ou à substituição da tradicional atividade industrial pela atividade terciária. Acreditamos estar em jogo algo bem mais complexo, isto é, o aprofundamento e a ampliação das atribuições da metrópole no interior do novo estágio produtivo do sistema produtivo contemporâneo. Como a história urbana

registra, cada uma das etapas do percurso socioeconômico do capitalismo gerou nas metrópoles, em graus variados, a permanência das principais atividades da etapa que se encerrava.

OS OBJETIVOS DO LUME

A criação do laboratório tem como meta desenvolver uma pesquisa no campo específico do urbanismo, tendo como objeto a metrópole de São Paulo contemporânea. Seu principal foco é o conjunto de elementos agrupados nas denominadas questões urbanas, basicamente os aspectos físico-espacial, funcional e ambiental. A meta proposta, desde sua concepção, é identificar, analisar e trabalhar, de forma propositiva, as transformações que estão ocorrendo no território metropolitano a partir da identificação das dinâmicas as quais esse processo de mudança está gerando. A realização de tais objetivos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de uma investigação baseada em dados existentes, cria um suporte mais sólido para as pesquisas de cunho especulativo e propositivo, próprio da atividade do arquiteto urbanista.

Ao iniciarmos a empreitada de construir um laboratório acadêmico, comprometido com o ensino e a pesquisa, existia um conjunto de idéias, teses e proposições já apresentadas e discutidas no contexto acadêmico por um grupo de professores, pesquisadores e alunos imbuídos da necessidade de responder aos problemas da metrópole. Havia também um banco de dados em processo de expansão, cujo foco era a transformação em curso na metrópole. É a aplicabilidade do conhecimento nascido nesse contexto de pesquisa empírica e teórica, comprometida com as intervenções urbanas indispensáveis para garantir um desenvolvimento urbano mais equilibrado, o maior desafio para os estudos e propostas desse laboratório. Permanece como objetivo central das diversas pesquisas desenvolvidas no LUME subsidiar as ações dos três níveis de poder público, atuantes nos municípios metropolitanos.

O CONJUNTO DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO LUME ATÉ 2004

Partindo desses objetivos, construímos a primeira pesquisa integrada, “São Paulo metrópole. A dimensão urbana espacial e ambiental da metrópole”, que funcionou, e funciona, ainda, como uma tela de fundo para todas as demais pesquisas desenvolvidas no LUME. Sob responsabilidade de suas coordenadoras, professoras doutoras Regina Maria Prosperi Meyer e Marta Dora Grostein, essa pesquisa esteve presente ao longo dos seis anos de existência do LUME.

Efetivamente, por meio de trabalhos acadêmicos e práticos desenvolvidos pelos pesquisadores do LUME, verificou-se que o processo de transformação da metrópole paulistana tem se caracterizado pela presença de elementos a

revelarem a simultaneidade espacial e temporal entre processos denominados, em nossos trabalhos, de *modernização* e de *precarização* urbana. Elaboramos nossas análises a partir da hipótese que esses dois processos, desde a consolidação da metrópole a partir da década de 30, foram concomitantes e decisivos para a criação do quadro urbano contraditório o qual muitos estudiosos vêm analisando ao longo de praticamente todo o século 20. As alterações no interior desse quadro são nossa referência conceitual e prática para as pesquisas realizadas nesses seis anos de existência.

Iniciamos nosso trabalho em 1999, com elaboração do “Plano de Desenvolvimento Sustentável da Vila de Paranapiacaba”, solicitado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação da Prefeitura Municipal de Santo André. A pesquisa identificou questões essenciais que nos permitiram conjugar sua ocupação atual, seu perfil histórico-cultural e suas condicionantes ambientais às potencialidades oferecidas por sua singularidade regional e metropolitana nesse momento. Foi um trabalho muito rico pela gama de questões tratadas e discutidas com todos aqueles direta ou indiretamente vinculados ao projeto, desde a própria administração municipal até a comunidade que vivia na Vila de Paranapiacaba.



Figura 1: Vila Martin Smith, em Paranapiacaba, Santo André

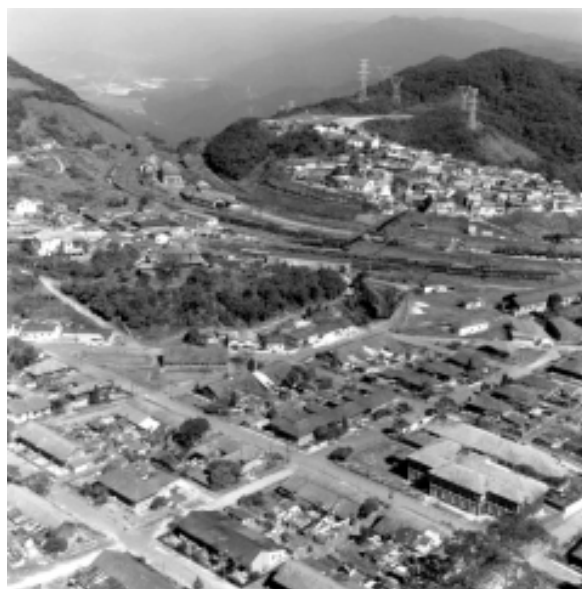


Figura 2: Vista de Paranapiacaba, “de onde se vê o mar”

Créditos: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

A relação entre a vila e o sistema ferroviário desempenhou importante papel na organização fundiária e, por extensão, em seu desenvolvimento urbano, determinando, de forma decisiva, no presente, seu perfil social, econômico, espacial e administrativo. A origem e a atual distribuição da propriedade, assim como as relações institucionais que envolvem o município de Santo André e a rede ferroviária federal, são dados essenciais para o início de um processo de reorganização de sua estrutura urbana, de sua inserção regional e, sobretudo, para a instalação de um processo de desenvolvimento urbano e social sustentável.

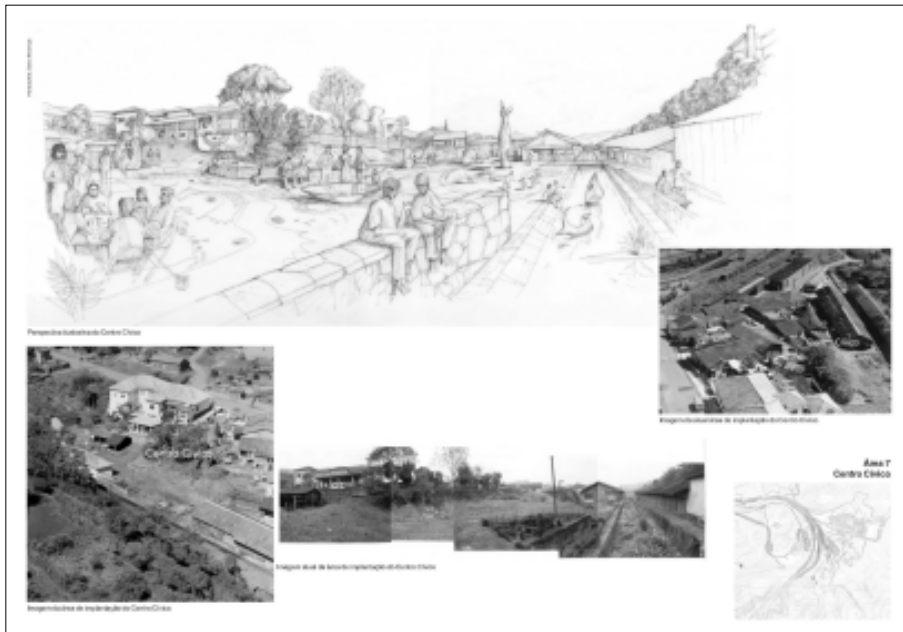


Figura 3: Levantamentos e diretrizes para o Centro Cívico de Paranapiacaba
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

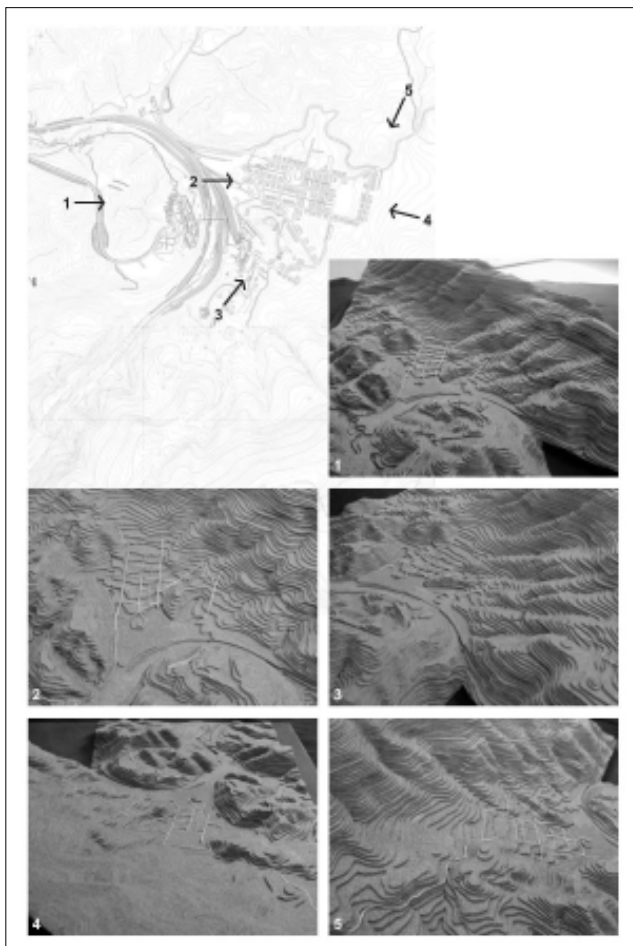


Figura 4: Levantamentos topográficos da Vila de Paranapiacaba
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

O trabalho visou à caracterização da vila e à definição do potencial físico e natural, enfatizando sua vocação de “porta” da Serra do Mar. A prefeitura buscava a elaboração de cenários alternativos, visando estabelecer um programa de ações que levasse ao desenvolvimento social e econômico da vila e de sua comunidade de moradores, respeitando sua singularidade. Utilizando o conceito de “desenvolvimento sustentável”, a prefeitura buscava indicar uma recuperação física e econômica para a vila a ser encarada de forma ampla, isto é, articulando a gestão do poder público na condução do processo, com a participação da iniciativa privada, para o alcance das diretrizes estabelecidas pela prefeitura de Santo André.

O trabalho “Plano de desenvolvimento sustentável da Vila de Paranapiacaba” contou com uma grande equipe, constituída pela Profa. Dra. Regina Maria Prospero Meyer

(coordenação geral), Profa. Dra. Marta Dora Grostein (coordenação técnica), as arquitetas Lucia Sousa e Silva, Érica Diogo e Cristina Catunda, as biólogas Anita Diederichsen, Cristiana Neves e Maria Rosa Darrigo. Contamos ainda com consultorias: na área jurídica, do advogado doutor Paulo Lomar; na área de ecoturismo, da ECO associação; na área socioeconômica, da socióloga Célia Nunes Galvão. Havia ainda uma equipe de estagiários para os trabalhos de campo, formada por Andrea Flores Urushima, Giuliana Martini, Adele de Oliveira Lamm, Ana Paula Barreto, Ana Paula Casassola de Gonçalves, André Cristo, Ártemis dos Santos Teles, Bruno Cosenza Botelho Nogueira, Carolina Ribas, João Pereira Ayer de Oliveira, Leonardo Fabrizio Nunes Guidugli, Mariana Martins Ruzante, Patrícia Cezário Silva, Paulo Jarbas Cardoso da Silva e Ricardo Alexandre Leite da Silva.

O segundo trabalho desenvolvido pelo LUME foi o “Complexo Cultural Estação Júlio Prestes – Estudos urbanísticos”. Para desenvolvê-lo organizou-se uma associação com o grupo de arquitetos que constitui o UNA Arquitetos Associados. Teve início pouco antes da criação do laboratório, em 1998, e conclusão em 1999. Esse estudo e as propostas derivadas tiveram origem nas questões urbanas introduzidas pela reconversão do pátio interno da antiga Estação Júlio Prestes na sala de concertos – Sala São Paulo – pelo governo do estado de São Paulo.

Situado junto da linha férrea, entre os bairros do Bom Retiro e de Santa Ifigênia, o universo de pesquisa e proposição desse trabalho foi o entorno do denominado Complexo Cultural Estação Júlio Prestes, composto pelo conjunto formado pelas estações Júlio Prestes, Luz, Pinacoteca do Estado, Jardim da Luz e Sala São Paulo. Já era previsto, naquele momento, a reconversão das antigas dependências do Dops em um novo espaço cultural. O foco principal era, então, a recém-inaugurada Sala São Paulo e a praça que lhe é adjacente – Júlio Prestes.

A abordagem utilizada pela equipe levou o projeto a expandir sua análise para além do entorno imediato do complexo, indo buscar as áreas adjacentes às estações Júlio Prestes e Luz como objeto de reflexão e projeto. A meta do trabalho era complementar aos estudos existentes, fornecendo dados, análises e projeto para orientar e subsidiar as intervenções viárias demandadas pelo sistema de ruas e praças com acesso aos importantes equipamentos culturais ali instalados na década de 90.

Pela natureza e amplitude das intervenções do poder público, o entorno do Complexo Cultural Júlio Prestes deveria ganhar uma relação mais fluída com os espaços centrais e com o sistema viário que o cerca e alcança-o. Essa pesquisa estava fortemente vinculada a outros estudos realizados anteriormente para a área central de São Paulo, nos quais se procurava enfatizar a importância da qualidade do acesso pelo transporte público aos equipamentos da região. O estudo resultou em um projeto para a praça Júlio Prestes e em proposta para complementação do sistema viário local, enfatizando a travessia da linha férrea.

O projeto “Complexo Cultural Estação Júlio Prestes – Estudos urbanísticos” contou com a seguinte equipe: Profa. Dra. Regina Maria Prospero Meyer e UNA

Arquitetos Associados: Ana Paula G. Pontes, Catherine Otondo, Cristiane Muniz, Fábio Rago Valentim, Fernanda Barbara, Fernando Felipe Viegas; colaboradores: Akira Tomori, Apoena Amaral e Almeida, Cássia Schroeder Buitoni, César Shundi Iwamizu, Cíntia Alen Coutinho, Eduardo Chalabi, Gustavo Rosa de Moura, Mariana Felipe Viegas, Pablo Emilio Hereñú, Roberto Zocchio Torresan; consultores: Giovanni Palermo, Maria Cecília Cerroti; projetos complementares: Etagri – serviços de engenharia e construções Ltda., Ramoska & Castellani Projetistas Associados S/C Ltda., Franco & Fortes Lightning Design Ltda., Quantum Consultoria S/C Ltda., Ricardo Viana (Bonsai Paisagismo), Nelson Kon.



Figura 5: Estudos para o entorno da Estação da Luz e orla ferroviária na região
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP



Figura 6: Vista do sistema viário atual nas estações
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP



Figura 7: Proposta para o sistema viário nas estações
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP



Figura 8: Proposta para a praça Júlio Prestes
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

Nosso terceiro projeto, denominado “Recuperação física e funcional de trechos dos bairros centrais – O caso de Santa Ifigênia / Luz” atendeu a uma demanda do Ministério da Cultura e foi por esse órgão financiado.

Essa pesquisa estava fortemente vinculada ao estudo e aos projetos desenvolvidos pelo projeto “Complexo Cultural Estação Júlio Prestes – Estudos urbanísticos”. Seu ponto de partida foi a avaliação dos problemas e potencialidades dos bairros centrais de São Paulo, tendo em vista o processo de esvaziamento residencial e a grande potencialidade de recuperar aí essa função. Houve, inicialmente, uma abordagem ampla das questões as quais, em uma fase seguinte, concentraram-se no bairro de Santa Ifigênia. Dados os resultados dos levantamentos feitos pela equipe e das questões emergidas da análise de dados já existentes e de projetos em andamento, no poder público municipal e estadual, o trabalho acabou por enfatizar as questões sociais associadas ao problema dos cortiços concentrados naquele bairro. Houve uma preocupação em estabelecer propostas de abordagem de planejamento e desenho urbano para a área.

A equipe do projeto “Recuperação física e funcional de trechos dos bairros centrais – O caso de Santa Ifigênia / Luz” era formada pela Profa. Dra. Regina Maria Prosperi Meyer (coordenação), Profa. Dra. Marta Dora Grostein; Giuliana Martini, Erica Diogo, Paula Santoro, Tais Jamra e Andréa Flores Urushima.

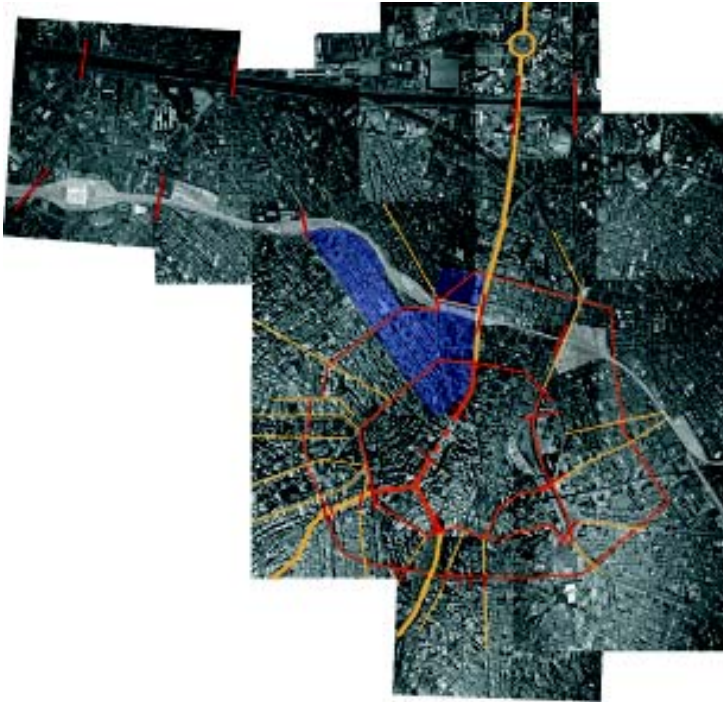


Figura 9: Sistema viário principal da área central do município de São Paulo, com destaque para a área do estudo em Santa Ifigênia (em azul)
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP



Figura 10: Análises do entorno da Estação da Luz, na área de estudo de Santa Ifigênia
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

A seguir, iniciamos um trabalho que possibilitou uma experiência muito importante para as coordenadoras do LUME e para toda a equipe. A pesquisa “Política urbana metropolitana brasileira”, solicitada pela Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República (SEDU) e realizada no período 2000/2002, tinha o objetivo de analisar e avaliar as características da atual crise urbana metropolitana brasileira, tendo em vista o impacto da transição de seu perfil industrial para terciário. Essa meta da pesquisa levou-nos a investigar o conjunto das metrópoles brasileiras, buscando articular as informações existentes e os órgãos responsáveis pelas políticas metropolitanas. Em sua última etapa, foi elaborado um quadro de diretrizes prioritárias de políticas públicas metropolitanas, as quais relacionam gestão urbana, urbanismo e planejamento, de conteúdo e escala metropolitanos.

O estudo “Política urbana metropolitana brasileira” contou com a seguinte equipe: Profa. Dra. Regina Maria Prosperi Meyer (coordenação geral), Profa. Dra. Marta Dora Grostein (coordenação técnica), e os pesquisadores Prof. Dr. Ciro Biderman, Heloísa Azevedo, Luciana Travassos e Paula Freire Santoro. Contamos ainda com as consultorias: na área jurídica, Dr. Paulo Lomar; e na área de infraestrutura metropolitana, Prof. Dr. Ricardo Toledo Silva.

A seguir, realizamos para a Secretaria de Economia e Planejamento (SEP) do governo do estado de São Paulo, no período 2003/2004, o estudo “Diretrizes para elaboração de um Plano Metropolitano de Projetos e Ações Integradas”. A questão central da pesquisa foi a discussão em torno do planejamento metropolitano tratado de forma abrangente e voltado para o desenvolvimento econômico e social. Partimos da premissa de não se poder prescindir de um território urbano, de forma geral, e metropolitano, em particular, bem ordenados, se o objetivo é promover um genuíno desenvolvimento. Garantir o bom funcionamento de todas as atividades, assim como o bem-estar da sociedade, é uma meta ampla que depende de uma enorme gama de iniciativas propostas pelo próprio poder público para se tornar específica e concreta.

Por outro lado, o trabalho procurou arrolar e discutir a pertinência e eficiência do conjunto de ações, denominados, genericamente, de plano urbano. Buscamos apontar, nesse estudo, que para medir o grau de prioridade de obras e ações é imprescindível conhecer as relações e os impactos gerados por um plano geral de desenvolvimento, o qual o governo assume como essencial.

Esse estudo subsidiou a inclusão inédita da dimensão metropolitana de planejamento no Plano Plurianual 2004/2007 do governo do estado de São Paulo (PPA 2004/2007) e a elaboração da Agenda Metropolitana (RMSP). Esse instrumento de planejamento do governo do estado comprometeu positivamente as ações futuras e o orçamento do governo do estado com a gestão metropolitana.

A construção de instrumentos de monitoração e articulação de programas e projetos, aliada à produção de uma Agenda Metropolitana (ambos em curso no âmbito da SEP) foram resultados positivos dos estudos que realizamos, os quais também impulsionaram o encaminhamento de projeto de lei visando à nova institucionalização da região metropolitana de São Paulo.

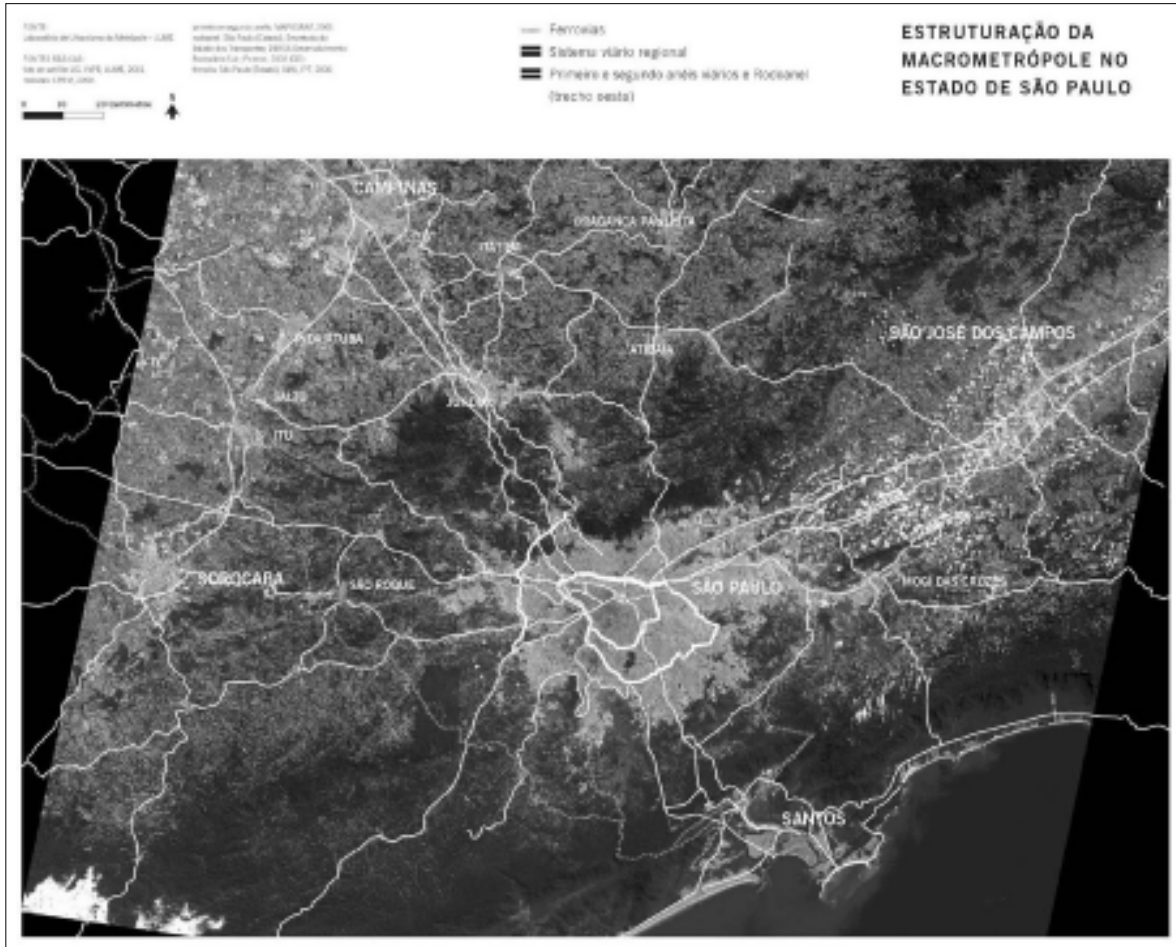


Figura 11: Foto de satélite sobre a chamada “Macrometrópole”, o complexo metropolitano expandido, que inclui, além das aglomerações de Sorocaba e São José dos Campos, as três regiões metropolitanas do estado de São Paulo
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

Tais projetos foram elaborados pelas professoras doutoras Regina Maria Prosperi Meyer e Marta Dora Grostein, apoiadas pela equipe do LUME.

Em continuidade a essas demandas, fomos solicitados, em 2004, a colaborar com a Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (Emplasa) na elaboração da Agenda Metropolitana para São Paulo. A definição dos parâmetros e a busca de encaminhamentos de uma política urbana de abrangência e escala metropolitanas partem do pressuposto que a região metropolitana de São Paulo não deve ser vista, no momento, como uma instância de governo, mas como uma instância de planejamento estratégico integrado.

Visto dessa perspectiva, seu planejamento deverá traduzir-se em uma agenda com duplo e bem articulado direcionamento, isto é, assumir uma abordagem a contemplar, simultaneamente, o conjunto dos interesses da RMS, e na mesma medida, os interesses e as questões presentes nos municípios metropolitanos.

O trabalho “Insumos para a agenda metropolitana para São Paulo” foi desenvolvido pela Profa. Dra. Regina Maria Prosperi Meyer e Profa. Dra. Marta Dora Grostein, apoiadas pela equipe do LUME.

Em maio de 2003, o estudo “Impactos econômicos e sociais da implantação do Programa de Renovação do Centro”, desenvolvido para a Emurb pelo economista Ciro Biderman, pesquisador do LUME e professor doutor da Fundação Getúlio Vargas, analisou, no programa de renovação do centro de São Paulo, a questão do emprego e da produção e do impacto, em 2010, da operação de renovação do centro sobre as variáveis emprego por setor e renda por classe. Com a distribuição do emprego formal por zona de Origem-Destino (OD), foi possível criar aproximações para o nível de emprego total e produção por setor de atividade para essas áreas, entre 1992 a 2000. Associando esses resultados aos dados para os setores censitários de 1991 e 2000, estimou-se o emprego por setor e a renda por classe para 2010 e o impacto da operação de renovação do centro sobre essas variáveis. Ao nosso conhecimento, essas são as únicas estimativas para tais variáveis nessa escala e têm sido utilizadas pelo metrô para o planejamento de suas atividades.

A equipe desse trabalho era formada pelos pesquisadores Prof. Dr. Ciro Biderman, Fernando Cotelo e Bruno Hermann.

Nessa mesma linha, foi estimado, em maio de 2004, o impacto da construção do Rodoanel sobre as variáveis citadas acima no trabalho “Impactos econômicos e sociais da implantação do trecho sul do Rodoanel”, em um convênio do LUME – FAUUSP com o Centro de Estudos de Política e Economia do Setor Público (Cepesp-FGV).

Tal estudo teve em sua equipe os pesquisadores Ciro Biderman, Alexandre Schneider, André Delmanto e Luciana Travassos.

Em continuidade, o pesquisador está envolvido na criação de um modelo de avaliação das decisões de investimento em transporte do estado de São Paulo.

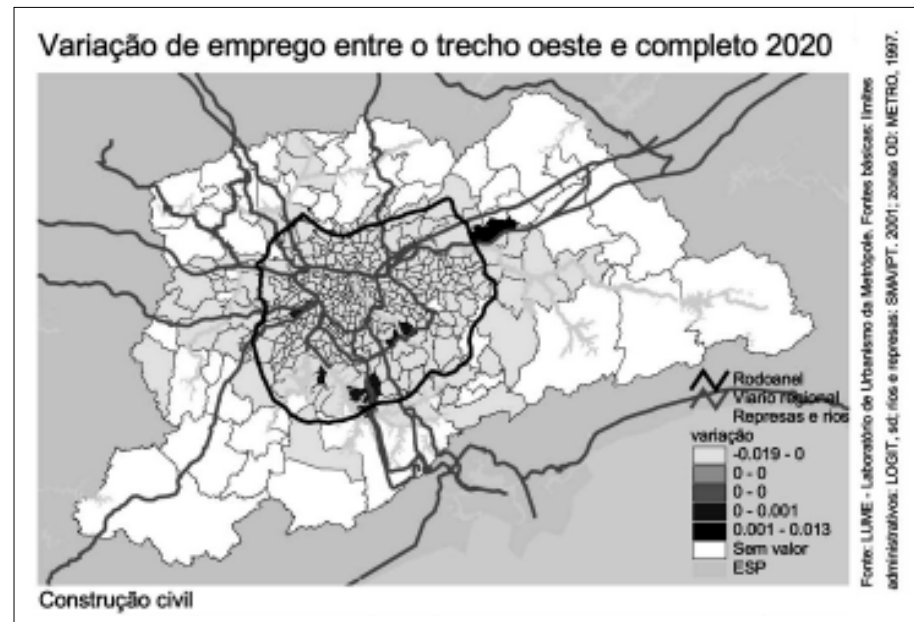


Figura 12: Mapa que indica uma das simulações realizadas no estudo para a Dersa, obtida pelas modelagens matemáticas utilizadas. Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

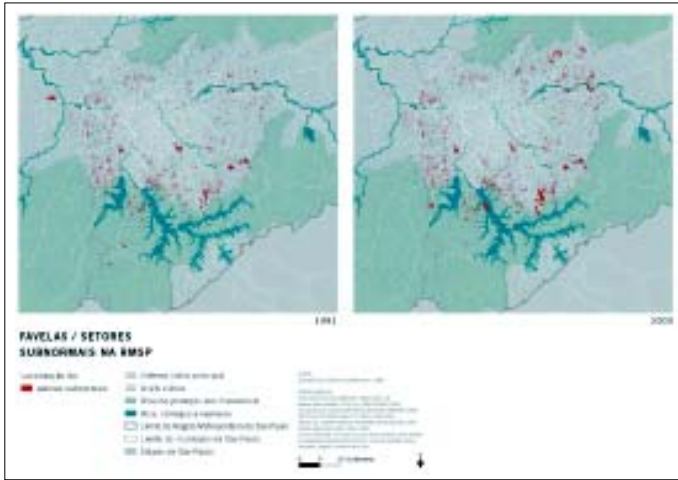


Figura 13: Mapas do livro *São Paulo Metrôpole* acerca dos setores subnormais (IBGE) na região metropolitana (1991 e 2000)
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrôpole, LUME, da FAUUSP

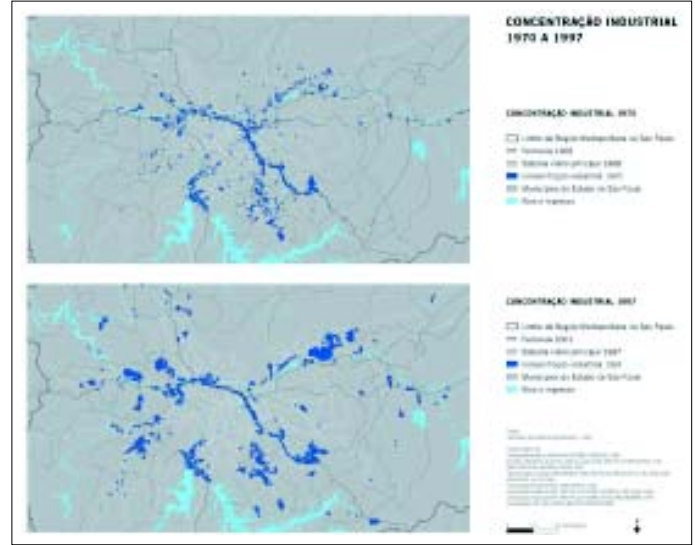


Figura 14: Mapas do livro *São Paulo Metrôpole* sobre a concentração industrial na RMSP em 1970 e 1997
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrôpole, LUME, da FAUUSP



Figura 15: Área de proteção aos mananciais na RMSP
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrôpole, LUME, da FAUUSP

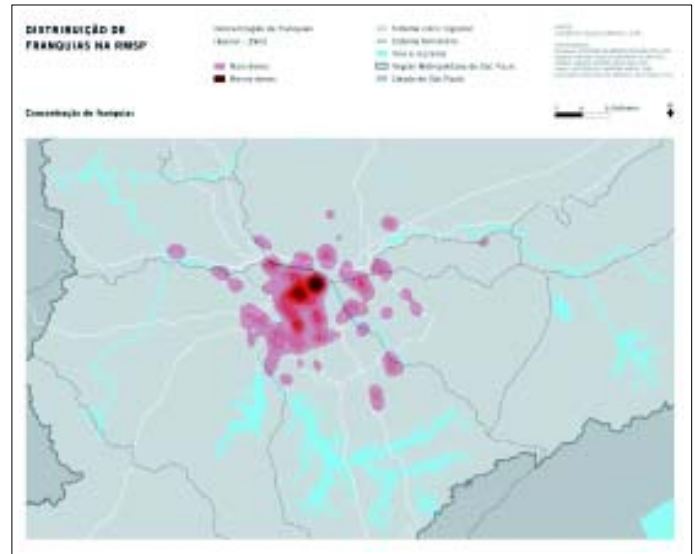


Figura 16: Análise espacial da distribuição de franquias na RMSP pela superfície de densidade (ferramenta *Spatial Analyst do ArcView*)
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrôpole, LUME, da FAUUSP

A PESQUISA PERMANENTE DO LUME

Como um desdobramento da pesquisa FAUUSP/Cebrap/IPEA (1995/1998) já mencionada acima, a pesquisa integrada “São Paulo Metrópole” ganhou uma importância central no trabalho desenvolvido no LUME. Como vinha sendo desenvolvida em concomitância com todos os demais trabalhos já descritos, essa pesquisa se alimentou das análises que estávamos fazendo e do banco de dados o qual os pesquisadores vinham construindo. No final de 2003 pudemos encerrar a importante etapa iniciada em 1995.

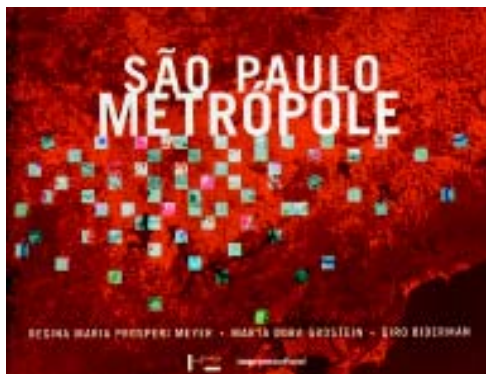
Essa pesquisa gerou um conjunto de informações concretizado no livro *São Paulo Metrópole*, cujo objetivo principal foi traçar um perfil contemporâneo da metrópole paulistana, tendo por objeto central a organização de seu território físico-espacial. Pela conjugação de elementos urbanísticos e dados socioeconômicos, a pesquisa buscou indicar e avaliar as características que as transformações situadas na esfera da organização produtiva, impostas pela reestruturação econômica, estão produzindo no território metropolitano.

A emergência de uma nova organização urbana regida pelas funções dominantes do ciclo pós-industrial, isto é, a metrópole terciária, foi o elemento organizador de um conjunto de 120 mapas temáticos, os quais registram as tendências que as transformações em andamento estão assumindo no território da metrópole. Seu produto final está organizado no livro *São Paulo Metrópole*, publicado em 2004, uma co-edição da Imprensa Oficial do Estado – IMESP – e Editora da Universidade de São Paulo – Edusp.

A pesquisa para o livro *São Paulo Metrópole*, editado em 2004 pela Edusp e Imprensa Oficial do Estado, contou com a coordenação geral de Regina Maria Prosperi Meyer e coordenação técnica de Marta Dora Grostein. Os principais pesquisadores e autores são Regina Maria Prosperi Meyer, Marta Dora Grostein e Ciro Biderman. Contou ainda com os pesquisadores Lucia Sousa e Silva, Luciana Travassos, Mila Freire Santoro e Paula Freire Santoro. Para o desenvolvimento do trabalho foi elaborado o banco de dados e o sistema de informações geográficas do LUME, sob coordenação de Ciro Biderman e direção de conteúdo de Marta Dora Grostein e Regina Maria Prosperi Meyer. Seu desenvolvimento teve

coordenação de Luciana Travassos e equipe formada por André Pires Martins Delmanto, Bruno Martins Hermann, Lucia Sousa e Silva, Mila Freire Santoro e Paula Freire Santoro, além dos estagiários Danilo Perretti Trofimoff, Elisa Duarte Dutra, Estela Macedo Alves, Gabriel Marzotto Simões da Cunha, Maurício Feijó Cruz, Taís Jamra Tsukumo e Thomaz Ramalho.

Figura 17: Livro *São Paulo Metrópole*
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP



ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Para subsidiar os estudos desenvolvidos no laboratório, foi montado, por meio do “Projeto Banco de Dados Georreferenciados do Laboratório de Urbanismo da Metrópole”, o sistema de informações geográficas do LUME, cujo foco é instrumentar a pesquisa urbana, programas de intervenção urbana e a formulação de políticas públicas. Permite mapear as repercussões físico-espaciais presentes no atual modelo de organização socioeconômica de São Paulo. Os recursos CEPID-Fapesp foram fundamentais para sua montagem. Dessa forma, foi possível reunir informações existentes em órgãos públicos, produzir, mapear e compatibilizar novas informações, criando um sistema de informações geográficas próprio.

O banco de dados LUME permite aos pesquisadores inúmeras possibilidades: a elaboração de mapas temáticos de análise e representação dos dados; a análise de questões urbanas com uso de imagens aéreas; a análise urbana e territorial com técnicas de sensoriamento remoto; e a montagem de séries históricas de questões urbanas e ambientais, entre outras.

Desde o início de seu funcionamento, o laboratório criou ou compatibilizou uma série de 352 *layers* de temas relevantes, organizados em 17 grupos temáticos. No intuito de mapear as repercussões físico-espaciais presentes no atual modelo de organização socioeconômica de São Paulo, os diversos *layers* elaborados podem ser conjugados para formar diversos mapas temáticos. A análise com técnicas de sensoriamento remoto objetiva a visualização do tecido urbano a partir de comportamentos espectrais dos alvos coletados por sensores orbitais ou aerotransportados. São retratos da realidade física que possibilitam leituras e interpretações em vários níveis, em função da escala de análise.

Para se analisar questões urbanas em uma escala mais próxima é fundamental o uso de imagens aéreas. Foram adquiridas pelo LUME 128 fotos que recobrem a mancha urbana do município de São Paulo, parte dos municípios de Guarulhos, Osasco, Santana do Parnaíba, Barueri, Carapicuíba, São Caetano do Sul, Santo André, Diadema e São Bernardo. Todas essas fotos foram georreferenciadas e formam um mosaico de fotos recobrando os municípios acima citados. Para otimizar a utilização desse mosaico associado a dados vetoriais, está em andamento a elaboração de um aplicativo denominado Ortoserver ou Ortobrowser. Em nossa próxima etapa de trabalho, consideramos prioritário disponibilizar esse aplicativo a partir do *site* do LUME para todos os pesquisadores.

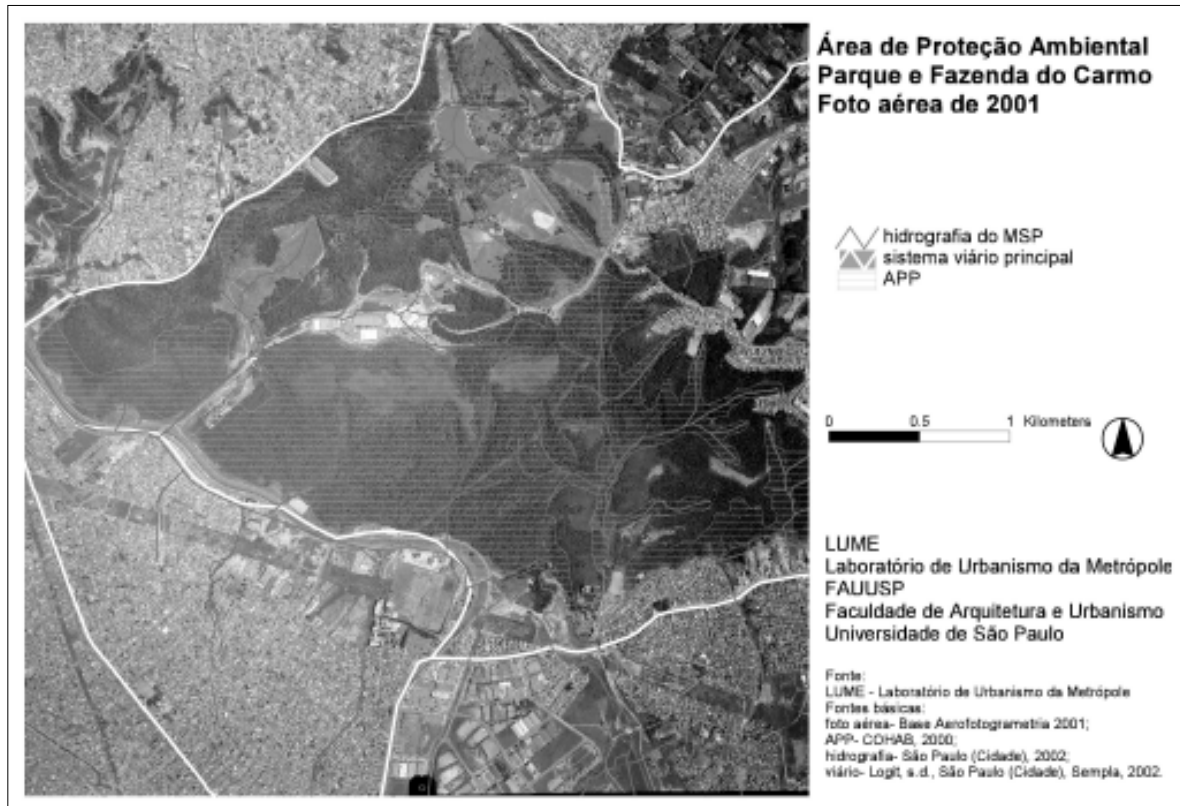
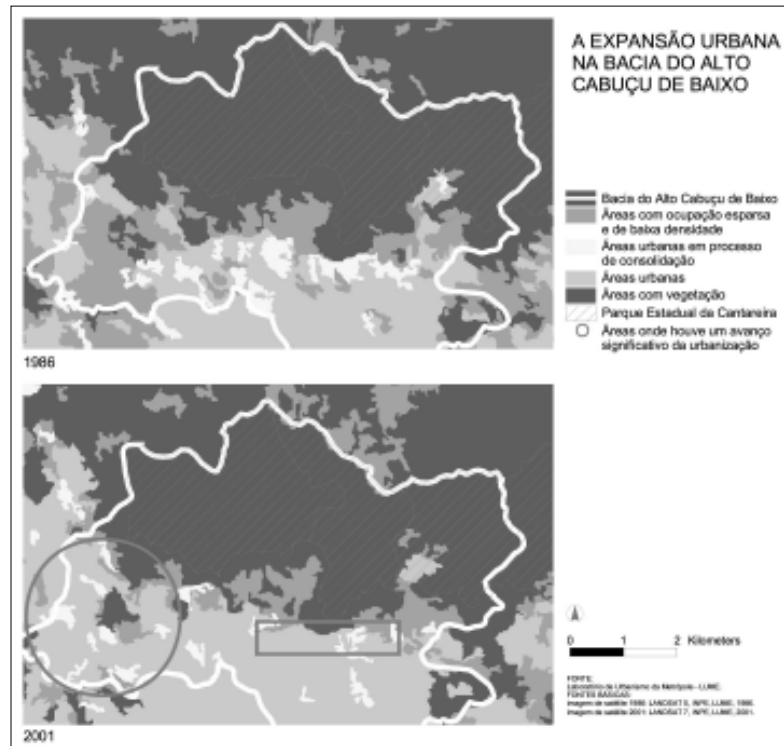
O “Projeto Banco de Dados e o Sistema de Informações Geográficas do LUME” tem coordenação de Ciro Biderman, direção de conteúdo de Marta Dora Grostein e Regina Maria Prosperi Meyer e coordenação técnica de Luciana Travassos, contando com a colaboração dos orientandos de graduação e pós-graduação e dos pesquisadores permanentes do LUME.

Com o mesmo objetivo de disponibilizar informações, estamos elaborando, desde 2003, o projeto “Mapas Interativos LUME” (Webgis), que tem como meta propiciar aos alunos de graduação e pós-graduação o acesso a informações especializadas e elaboradas, sobre temas relevantes dos processos de expansão e transformação da metrópole paulistana. O mapa interativo “Fragilidade ambiental

Figura 18: Uso de imagens de satélite para análise da expansão urbana (sensoriamento remoto)

Figura 19: Exemplo de utilização do ortobrowser para conjugação de fotos aéreas e layers vetoriais temáticos

Créditos: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP



e expansão habitacional precária na RMSP” está disponível em nosso site <http://lume.fau.usp.br>, e sua produção só foi possível graças aos recursos disponibilizados pelo Programa de Apoio à Produção de Material Didático – PROMAT – da Pró-Reitoria de Graduação.

A produção do mapa interativo “Fragilidade ambiental e expansão habitacional precária na RMSP” teve coordenação geral da Profa. Dra. Marta Dora Grostein; coordenação técnica de Luciana Travassos; programadores David M. da Conceição e Romeu H. C. Fonseca; pesquisadores Luciana Travassos, Maurício Feijó Cruz, Mila Santoro, e contou com o apoio técnico da Embrapa Monitoramento por Satélite.

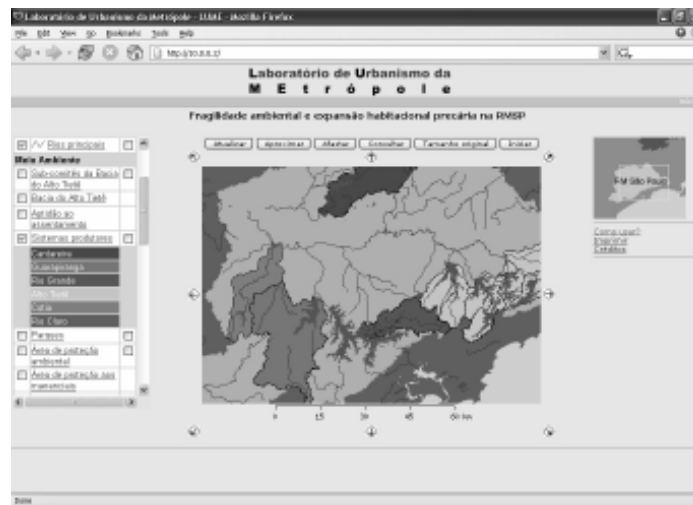


Figura 20: Página do Projeto Mapas Interativos com o tema “Fragilidade ambiental e expansão habitacional precária na RMSP” (<http://lume.fau.usp.br>)
Crédito: Laboratório de Urbanismo da Metrópole, LUME, da FAUUSP

O ATUAL PANORAMA DE TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DO LUME

Como já foi dito acima, a principal meta dos trabalhos e pesquisas desenvolvidas no LUME é manter o compromisso com a atividade urbanística, essencialmente analítica e propositiva. Acreditamos que a qualidade e o recorte analítico das questões abordadas são cruciais para encaminhar projetos de intervenção. Esse compromisso com a análise obriga-nos a rever, de forma constante, os princípios de ação e a procurar formas de renovar os instrumentos que apóiam a prática de projeto urbano. A constatação da obsolescência de alguns dos princípios do planejamento urbano e de grande parte de seus instrumentos de ação está abrindo caminhos para uma ampla revisão da pesquisa urbanística, a contar, hoje, com inúmeras frentes e, dentre elas, inclui-se aquela que as pesquisas do LUME vêm trilhando.

Nesse sentido, é muito importante para o LUME manter um forte controle sobre a metodologia utilizada em nossas pesquisas. O registro dos dados –

espacialização de funções e atividades instaladas no território metropolitano –, com o objetivo de capturar a especificidade da atual etapa, é um aspecto fundamental de nosso trabalho. Esse instrumental analítico é, entretanto, inteiramente dependente de análises mais abrangentes que levam em conta aspectos complexos da realidade urbana. Dessa análise inicial emergem as questões e hipóteses que os instrumentos de espacialização registram. Portanto, as perspectivas de trabalho do LUME são diretamente dependentes de dois caminhos complementares. O primeiro é de ordem conceitual e repousa em nossa capacidade de formular as questões e hipóteses de trabalho as quais deverão dar prosseguimento às pesquisas do LUME. A segunda é criar os instrumentos de análise a satisfazerem essas formulações.

Por esse método de trabalho acreditamos ser possível verificar o caráter dinâmico do processo de transformação urbana, registrando seus aspectos conjunturais. Como acreditamos que o perfil das metrópoles tende a ser cada vez mais homogêneo, isto é, contendo uma grande proporção de elementos comuns, generalizáveis aos diversos contextos, nosso trabalho, ao privilegiar as singularidades do processo paulistano no período pós 1980, deverá continuar apontando o que é ainda singular, sem deixar de reconhecer o já difundido e generalizável.

Assim como foi muito importante para a fase de consolidação da pesquisa, a qual caracteriza os trabalhos desenvolvidos no LUME até o presente, focalizar os atributos da atual condição urbana metropolitana por um conjunto de dinâmicas criadas pela conjugação de condições externas e internas, inerentes ao próprio processo de transformação metropolitano de São Paulo, é fundamental aprofundá-las nas próximas etapas. Assim, na atual fase de trabalho do LUME, estamos nos debruçando sobre um conjunto de dinâmicas urbanas, apontadas no capítulo final do livro *São Paulo Metrópole*, o qual, de acordo com as conclusões apresentadas, estão reestruturando o território da metrópole de São Paulo. Apesar de classificá-las como *emergentes*, enfatizamos, naquele texto, que a atual condição urbana da metrópole, por ter sido historicamente construída, possui, em sua etapa atual, formas próprias de organizar e configurar o território.

Ao detalhar cada uma das dinâmicas apontadas no último capítulo da obra citada acima, o LUME acredita colaborar para uma reflexão e uma análise a encaminharem a tomada de decisão em distintas esferas do poder público. Nossa meta explícita é produzir uma análise a contribuir para a gestão metropolitana, indicando as pautas para políticas públicas e projetos de intervenção no território. Nossa colaboração tem sido possível pela participação técnica em projetos e programas do poder público, em seus três níveis, conforme já relatamos.

Do ponto de vista das atribuições e responsabilidades dos diferentes níveis do poder público, a São Paulo metropolitana deverá realizar, na próxima década, um programa de obras pautado pela necessidade de enfrentar – concomitantemente – as duas realidades urbanas contidas no espaço metropolitano. Esse programa deverá, por um lado, levar o território metropolitano a responder às expectativas de funcionamento dentro do novo padrão e, por outro lado, promover as políticas públicas e as ações correspondentes ao atendimento

das significativas demandas sociais acumuladas, decorrentes do *padrão metropolitano de urbanização*.

O LUME conta com uma equipe de pesquisadores permanentes os quais têm participado das diversas pesquisas desenvolvidas pelo laboratório em seus cinco anos de existência. A equipe docente é formada, basicamente, pelas professoras livre-docentes da FAUUSP, Regina Maria Prosperi Meyer e Marta Dora Grostein, e do economista e professor doutor Ciro Biderman da Fundação Getúlio Vargas.

O LUME tem muito apreço por sua condição de laboratório acadêmico e, nesse sentido, desde 1999 tem desenvolvido um intenso trabalho acadêmico, resultando na livre-docência das professoras doutoras Regina Meyer e Marta Grostein, ambas defendidas em 2004. Foi também um produto desse trabalho o doutoramento do professor Ciro Biderman, desenvolvido e defendido na Fundação Getúlio Vargas.

A atual equipe do LUME conta com três pesquisadores permanentes: Luciana Travassos, Lucia Sousa e Silva e Maurício Feijó Cruz. Luciana Travassos é mestre e sua dissertação tem como título *A dimensão socioambiental da ocupação dos fundos de vale urbanos no município de São Paulo*. Lucia Sousa Silva é também mestre e sua dissertação se intitula *Proteção ambiental e expansão urbana: A ocupação ao sul do Parque Estadual da Cantareira*. Ambas defenderam suas dissertações em 2005, no PROCAM/USP, e foram orientadas pela professora Marta Dora Grostein. Maurício Feijó Cruz se graduou na FAUUSP em 2003, e seu TFG teve por título *Proposta alternativa para a operação urbana Diagonal Sul*, orientado pela professora Regina M. Prosperi Meyer.

Além desses, outros pesquisadores passaram pelo LUME e também puderam desenvolver trabalhos acadêmicos apoiados nas hipóteses de trabalho, nos instrumentos de análise e nos dados produzidos pelo grupo de pesquisadores ali reunido. Um amplo leque de questões correlatas àquelas com que vínhamos trabalhando, alimentadas direta e indiretamente pelos estudos desenvolvidos no LUME, gerou teses de doutoramento e dissertações de mestrado. A maior parte desses trabalhos recebeu a orientação das professoras Marta D. Grostein e Regina M. P. Meyer.

Há também uma procura crescente por estágio no LUME por parte dos alunos da graduação, com bolsas BIPIC/CNPq e de iniciação científica/Fapesp. O conjunto de trabalhos acadêmicos resultante tem possibilitado ao LUME ampliar e renovar sua reflexão e base de dados.

Do ponto de vista dos recursos para os próximos anos, estamos contando com a continuidade do apoio da FAUUSP, que nos acolhe no Departamento de História e Estética do Projeto, da Fapesp e do CNPq.

Regina Maria Prosperi Meyer
Marta Dora Grostein

Arquitetas, professoras doutoras da FAUUSP, coordenadoras do Laboratório de Urbanismo da Metrópole – LUME, da FAUUSP.